

PFL busca apoio da esquerda nos Estados

Cúpula pefelista aceita alianças

O PFL, que oficializou no fim de semana o apoio à reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso, está buscando nos Estados alianças com partidos de oposição (-PDT, PSB e até PT). Em alguns palanques regionais, os pefelistas estarão brigando com o PSDB, o principal aliado na aliança nacional. No Espírito Santo, por exemplo, o líder do governo no Senado, Elcio Álvares (PFL), perdeu o apoio do PSDB para a sua reeleição e negocia uma aliança com o candidato do PDT, Albuíno Azeredo.

"Se o Presidente for ao Espírito Santo, eu não tenho como subir em um palanque com as cores do PSDB", disse Elcio. A aliança formal do PFL capixaba será com o PMDB, cujo candidato, Vasco Alves, também não apóia Fernando Henrique, mas Elcio disse que estimulará uma "coligação branca" com o PDT. "Quem faz coligação é o sentimento popular", afirmou o senador.

Em Sergipe, o candidato pefelista ao governo, João Alves, fez um acordo de apoio mútuo com o senador Antônio Carlos Valadares (PSB), no segundo turno, independente da situação eleitoral do Presidente. O objetivo é derrotar o governador tucano, Albano Franco. "A situação regional é uma, e a nacional é outra. Eu tenho um pacto com as esquerdas", disse Alves.

Reação

No Acre, o governador pefelista Orleir Camelli vai apoiar, veladamente, o petista Jorge Vianna para o governo, reagindo contra as candidaturas de Chica Brígido (PMDB) e José Bestene (PPB). "O PMDB resolveu nos atropelar e estamos conversando com o PT. Vamos tentar uma aliança informal, para as direções nacionais dos dois partidos não caírem em cima da gente", afirmou o deputado federal Os-

mir Lima (PFL-AC), aliado do governador, que desistiu da reeleição.

As alianças de pefelistas com a oposição nos Estados foi admitida pela cúpula do partido, desde que não interfira na campanha presidencial de Fernando Henrique. "Pode ser que um ou outro companheiro nosso tenha queixas justificáveis pelas circunstâncias políticas. Mas tudo isso desaparece quando Fernando Henrique se torna elemento indispensável para a continuidade da estabilidade e da moralidade", disse o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA).

Para o vice-presidente nacional do PFL, José Jorge (PE), o PSDB é o grande responsável pelas alianças regionais do PFL com partidos oposicionistas. "Podem verificar: o PSDB só apóia candidatos pefelistas ao governo no Maranhão e no Rio Grande do Norte". O deputado acusou o candidato tucano ao governo de Pernambuco, o senador Carlos Wilson, de estar abrindo o seu palanque para o candidato do PPS, Ciro Gomes, combatendo a aliança entre PFL e PMDB em torno do ex-prefeito do Recife, Jarbas Vasconcellos.

Entretanto, há exceções a essa tolerância. A executiva mandou um duro recado para a seção paulista do partido, que ameaça retirar o apoio da candidatura de Paulo Maluf (PPB) ao governo do Estado. O candidato do PFL ao Senado, Antônio Cabrera, está ameaçando recorrer à justiça para anular a coligação com o PPB, já que a legenda malufista escolheu o jogador de basquete Oscar Schmidt como candidato ao Senado. "O apoio a Maluf é estratégico para o partido, porque fez parte do acordo para o PPB apoiar a reeleição", disse o líder Inocêncio Oliveira (PFL-PE), que acusou Cabrera de "dividir o PFL em nome de um interesse pessoal".

22 JUN 1998

JORNAL DE BRASÍLIA